



01 ATA Nº 010. Aos dois dias do mês de abril do ano dois mil e nove, às quatorze horas,
02 no Auditório do Centro de Ciências da Administração e Sócio-Econômicas – ESAG, à
03 Avenida Madre Benvenuta, 2037, Itacorubi, Florianópolis, teve início a presente sessão
04 extraordinária do egrégio Conselho de Administração - CONSAD da Fundação
05 Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, sob a presidência do senhor Pró-
06 Reitor de Planejamento, Professor Marcus Tomasi, com a presença dos seguintes
07 conselheiros: Agnaldo Vanderlei Arnold, representante dos Diretores do CEPLAN;
08 Aílton Barbosa, representante dos diretores do CEAVI; Alexandre Ferreira de Macedo,
09 representante docente do CAV; Andrey P. de Faria, suplente da conselheira Liz Kelli de
10 Amorim Sombrio, representante dos técnicos universitários do CERES; Aroldo
11 Schambeck, representante dos Diretores da ESAG; César Malutta, representante
12 docente do CCT; Cíntia Aguiar, representante dos Chefes de Departamento do CCT;
13 Cláudio Henrique Willemann, representante docente do CEFID; Cleimon Eduardo do
14 Amaral Dias, suplente da conselheira Aike Anneliese Kretzschmar, representante
15 docente do CAV; Cleuzir da Luz, representante dos Diretores do CEO; Dario Noll,
16 representante docente do CEAVI; Darlan Laurício Matte, representante docente do
17 CEFID; Dimas Ricardo Rosa, representante dos chefes de departamento do CEART;
18 Dieter Neermann, representante docente do CCT; Edino Mariano Lopes Fernandes,
19 representante dos docentes do CCT; Eduardo Roberto May Effting, representante dos
20 diretores do CEFID; Eduardo Trauer, representante docente da ESAG; Émerson César
21 de Campos, representante docente da FAED; Estevão Roberto Ribeiro, representante
22 dos Diretores do CEAD; Flávio Marcello Strelow, representante dos Chefes de
23 Departamento do CEPLAN; Francisco H. de Oliveira, representante docente da FAED;
24 Gérson Volney Lagemann, suplente do conselheiro Paulo César Pandolfo,
25 representante docente do CCT; Guilherme Ourique Verran, representante docente do
26 CCT; Hélio Roesler, suplente da conselheira Patrícia Cossetin Teixeira, representante
27 docente do CEFID; Ilson João Martins, representante dos Técnicos Universitários do
28 CEAD; Ilson José Vitório, representante dos Diretores do CCT; Isabela Regina Fornari
29 Muller, representante docente da ESAG; Ivan Pedro de Oliveira Gomes, suplente do
30 conselheiro Ademar Stadnick, representante dos Diretores do CAV; Janete Milis Vieira,
31 representante dos Diretores do CEART; Janice Mileni Bogo, representante docente da
32 ESAG; Jacqueline Rodrigues, representante dos Técnicos Universitários do CEART;
33 Jarbas José Cardoso, representante dos Diretores da FAED; Jean Carlos Bertoli,
34 representante dos Técnicos Universitários do CCT; Jorge Luiz Lima Queiroz, suplente
35 do conselheiro Alan Christian Schmitt, representante docente do CCT; José de
36 Oliveira, suplente do conselheiro Márcio Rubens Baumer, representante docente do
37 CCT; José Fernando Fragalli, representante docente do CCT; Lisandro Fin Nishi,
38 representante dos Chefes de Departamento da ESAG; Luciano Colpo Gatiboni,
39 representante docente do CAV; Lucimara da Cunha Santos, representante docente do
40 CEAD; Luiz Antônio Ferreira Coelho, suplente do conselheiro João Tadeu Strugo Socas,

Conselheiros:

Presidente:

Secretário:



01 representante docente do CCT; Luiz Cláudio Dalmolin, suplente do conselheiro
02 Chidambaram Chidambaram, representante docente do CEPLAN; Luiz Gonzaga
03 Martins, representante docente do CCT; Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva,
04 representante dos Chefes de Departamento do CEAD; Maria Helena Silva,
05 representante dos Técnicos Universitários da ESAG; Maria Lurdes Blatt Ohira, suplente
06 da conselheira Delsi Fries Davok, representante docente da FAED; Mariléia Maria da
07 Silva, representante docente da FAED; Nilson Campos Filho, representante docente do
08 CCT; Nivaldo da Silva, representante dos Técnicos Universitários do CEFID; Patrícia
09 Anselmo dos Santos Lisowski, Pró-Reitora de Administração; Rodrigo Bousfield,
10 representante docente da ESAG; Rogério Braz da Silva, representante docente da
11 FAED; Rosana Santos Brasco, representante dos Técnicos Universitários do CEO;
12 Rosane Metzner, suplente da conselheira Aline Cristina P. de Andrade, representante
13 dos Técnicos Universitários do CEPLAN; Thaís Silva Beltrame, representante docente
14 do CEFID; Ubirajara Maciel da Costa, representante dos Chefes de Departamento do
15 CAV; Valdésio Benevenuto, representante docente do CCT; Valmir Evaldo Paes,
16 suplente do conselheiro Décio Luiz Polli, representante dos Técnicos Universitários do
17 CAV; Valter Antônio Becegato, representante docente do CAV; Vinicius Alexandre
18 Perucci, representante Técnico Universitário da Reitoria; e Zenir Maria Koch, suplente
19 da conselheira Elisa Maria Quartiero, representante docente da FAED. Havendo
20 "quorum" regimental, o senhor Presidente cumprimentou a todos e abriu a sessão,
21 colocando em votação a ata da sessão anterior realizada no dia dezoito de fevereiro de
22 dois mil e nove, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade sem alteração. Ato
23 contínuo, o senhor Presidente abriu o item Expediente. Nada havendo a ser
24 apresentado, o senhor Presidente deu início, então, à ordem do dia, passando a
25 palavra ao conselheiro Dieter Neermann para fazer o relato do único assunto da pauta,
26 o PROCESSO Nº 1858/2009, originário do Gabinete Reitor, que tratava de proposta de
27 implementação do valor do Piso de Vencimento da UDESC a ser encaminhada ao
28 Chefe do Poder Executivo, consoante dispunha o § 1º do art. 11 da Lei nº 345, de
29 07.04.2006, que "Dispõe sobre o Plano de Carreiras dos Servidores da UDESC". Com a
30 palavra, o conselheiro Dieter Neermann fez a leitura e explanação de seu parecer,
31 concluindo com voto favorável à concessão do percentual de 10% (dez por cento) de
32 aumento do VRV – Valor Referencial de Vencimento, passando de R\$ 190,00 para R\$
33 209,00. Feita a apresentação do parecer, o senhor Presidente colocou o assunto em
34 discussão. De início, o conselheiro Cleimon Eduardo do Amaral Dias propôs o
35 percentual de reposição salarial de 12% (doze por cento) e que o restante da perda de
36 22,84% fosse reposta em dois anos, explicando em seguida as razões de sua
37 proposta. Na continuidade, a conselheira Zenir Maria Koch apresentou proposta de
38 reposição salarial de 15% (quinze por cento) e que o restante da perda de 22,84%
39 fosse reposta em dois anos, de acordo com deliberação da Assembléia da
40 APRUDESC. A conselheira explicou também as razões de sua proposta. O conselheiro

Conselheiros:

Presidente:

Secretário:



01 Edino Mariano Lopes Fernandes parabenizou a Reitoria por estar possibilitando o
02 debate sobre a implementação salarial, mas disse ser muito difícil para o CONSAD
03 tomar qualquer decisão sem ter conhecimento dos números e que, portanto, seria
04 interessante que se projetasse as planilhas com todos os dados para que a decisão
05 mais correta pudesse ser tomada. Disse, também, que já existe um acordo firmado
06 com o Governo do Estado; que o mesmo não precisa mais se manifestar, pois o
07 mesmo já assinou a lei dizendo que a UDESC pode comprometer até 75% de seu
08 orçamento com a folha de pagamento, basta que a Universidade respeite esse
09 compromisso. Disse, ainda, que este Conselho tem aprovado benesses e privilégios
10 que muitas vezes não são tão relevantes para a Universidade, como, por exemplo,
11 bolsas para os filhos da classe média; e que os salários dos servidores acabam
12 pagando esses gastos, pois hoje a folha de pagamentos está em, aproximadamente,
13 73% quando deveria estar em 75%, conforme o acordo com o Governo do Estado que
14 está na lei. Disse, também, concordar que deva haver uma margem de segurança,
15 para garantir o período de oscilação econômica, mas, ao invés de se discutir uma
16 margem de reposição se deveria discutir uma margem de contratação nos novos
17 concursos públicos. Falou, ainda, que, quando se lança um concurso, muitas vezes se
18 tem um candidato por vaga, pois os salários não estão sendo atrativos; e que é preciso
19 rever essa situação, pois o problema não se reflete só nos salários, mas na resposta
20 que a Universidade tem que dar à sociedade catarinense e, para isso, é preciso que a
21 UDESC tenha profissionais qualificados e motivados e uma das motivações essenciais
22 é o salário. Disse, por fim, não defender um percentual específico, mas sim que se
23 cumpra o acordo com o Governo do Estado que é de se utilizar 75% das receitas com
24 a folha de pagamentos, podendo haver uma margem de segurança. O conselheiro Luiz
25 Antônio Ferreira Coelho lembrou que, no ano passado, os docentes do CCT realizaram
26 uma assembléia, na qual esteve presente o Vice-Reitor, para solicitar ao Reitor que
27 marcasse uma data para o dissídio; e vê, agora, com satisfação, que a atual
28 Administração foi muito sensível e realmente marcou o dissídio; e que isso é uma
29 verdadeira evolução para a instituição. Disse, ainda, que uma outra evolução para a
30 qual a Universidade está caminhando é com relação à abertura do orçamento e espera
31 que o mesmo seja projetado em tela nesta reunião, como solicitou o conselheiro Edino,
32 pois muitas vezes teve que recorrer à PROPLAN para ter acesso ao mesmo, sendo que
33 a análise do documento não era fácil pois tem a forma muito confusa e de difícil
34 entendimento. Disse, por fim, que este Conselho deve ir ao teto, pois o Governo de São
35 Paulo gasta 10% do ICMS com Universidade; o Governo do Paraná possui,
36 aproximadamente, seis Universidades e o Governo do Rio Grande do Sul sete federais;
37 e Santa Catarina é o Estado que possui menos ensino público neste País e há que se
38 fazer uma luta para aumentar o repasse de verba, para ocupar um espaço dentro da
39 Fundação de Amparo à Pesquisa. Disse, por fim, concordar com as palavras do
40 conselheiro Edino que se deve ir ao máximo de reajuste, pois o Governador do Estado

Conselheiros:

Presidente:

Secretário:



Handwritten signatures in blue ink along the right margin, including the name "Herman J. Henrique" written vertically.

Conselheiros:

01 já foi Ministro da Ciência e Tecnologia e sabe da importância da Universidade, pois a
02 Universidade possui condições para isso uma vez que é a 13ª em qualidade, possui
03 vários mestrados e doutorados. Ato contínuo, o senhor Presidente concedeu a palavra
04 às servidoras Cecília Justi Milanez Coelho e Carla Regina M. Roczanski, da Pró-Reitoria
05 de Planejamento, para apresentação dos números orçamentários e financeiros da
06 Universidade. Com a palavra, as referidas servidoras explanaram sobre os dados
07 orçamentários e financeiros e sobre a variação das receitas da Universidade,
08 realizando simulações de aplicação de percentuais de reajuste salarial que variavam
09 de quatro, seis, oito e dez por cento e que permitiam que a folha de pagamentos da
10 Universidade ficasse dentro da margem de 72% das receitas. Feita a apresentação, o
11 senhor Presidente reabriu as discussões. O conselheiro Hélio Roesler disse estranhar a
12 planilha apresentada com a simulação de dez por cento de reajuste, uma vez que, na
13 semana anterior, participou de reunião de todos os Diretores e Presidentes das
14 Associações com a Reitoria, na qual se chegou a conclusão que, com toda a
15 responsabilidade, era possível o reajuste de doze por cento, fazendo-se a contratação
16 relativa ao concurso público de cinquenta por cento dos técnicos no presente ano e
17 cinquenta por cento no ano que vem e a contratação também de todos os docentes já
18 concursados. O senhor Presidente argumentou que não estava presente na reunião em
19 questão, mas até onde sabe não houve uma palavra final que o reajuste seria de doze
20 por cento, uma vez que se chegaria ao comprometimento de setenta e quatro vírgula
21 oito por cento da arrecadação. Disse, ainda, entender a posição dos conselheiros
22 Cleimon, Edino e de outros, mas o grau de incerteza econômica é muito grande e é
23 preciso haver uma certa margem de segurança. Disse, ainda, existir prós e contras e
24 um dos prós, por exemplo, é a promessa de recursos do Fundo Cultural, que seria
25 mais um item na receita, mas até o momento não se consolidou, mas existem também
26 aspectos econômicos negativos que precisam ser pensados, e citou o caso das
27 demissões recentemente ocorridas na Cooperativa Aurora; então, há que se ter muita
28 cautela, razão pela qual defende o percentual de dez por cento, considerando a
29 contratação de sessenta por cento dos docentes aprovados em concurso público, bem
30 como a contratação de cinquenta por cento dos técnicos, para que a folha fique dentro
31 do percentual de setenta e dois por cento das receitas. O conselheiro Hélio Roesler
32 ponderou que a contratação dos técnicos iria ocorrer somente em agosto e que, até lá,
33 haveria a margem de segurança necessária, além do que se poderia fazer o "ajuste
34 fino", realizando-se o concurso público, mas chamando para contratação aos poucos.
35 O conselheiro Jarbas José Cardoso disse defender o percentual de doze por cento,
36 representando assim a vontade dos servidores da FAED. O conselheiro Valter Antônio
37 Becegato disse que é preciso levar em conta que a Universidade possui ou pseudo
38 autonomia, pois a proposta ainda precisa ser aprovada pelo senhor Governador; e
39 perguntou ao senhor Presidente qual o percentual de reajuste teria maiores condições
40 de ser aprovado pelo Governo tendo em vista as conversas preliminares da Reitoria

Presidente:

Secretário:



01 com aquele Poder. O senhor Presidente disse entender que o percentual de dez por
02 cento teria maiores chances de passar, segundo conversas do senhor Reitor com
03 algumas pessoas do entorno do senhor Governador e também porque é o percentual
04 que está sendo pleiteado pelas Secretarias de Segurança Pública e Educação. O
05 conselheiro Luiz Gonzaga Martins disse entender, na condição de advogado que
06 também o é, que o senhor Governador não poderia vetar qualquer percentual proposto
07 que ficasse dentro da margem de setenta e cinco por cento que está na lei; e que, se o
08 mesmo o fizer, a Universidade teria pleno direito de ingressar na justiça para reclamar
09 do não cumprimento legal. Disse, também, discordar que a UDESC seja colocada no
10 mesmo grupo das Secretarias de Segurança Pública e da Educação, pois a
11 Universidade possui receitas próprias, além do que, o senhor Governador, quando for
12 analisar a proposta de reajuste, verá que o dinheiro é da UDESC e que não poderá
13 fazer qualquer veto. Disse, por fim, que, ao se abrir mão da reposição salarial, que é
14 um direito Constitucional, se estaria bancando a expansão da Universidade com os
15 próprios salários, quando na realidade se deveria lutar pelo aumento do repasse. O
16 relator disse que gostaria de obter o reajuste maior possível, mas é preciso levar em
17 consideração toda a problemática econômica já mencionada; e que é preciso também
18 considerar a palavra do Reitor, colocada no processo que diz "o plano de recuperação
19 da defasagem, face à crise econômico-financeira, não é possível ser
20 atingido/executado em uma única vez, e sim escalonado em quatro anos (2009-2012)".
21 Feitas essas ponderações, o relator sugeriu que se fizesse um intervalo de dez minutos
22 na reunião, para que os conselheiros conversassem entre si e, com isso, houvesse um
23 ajuste para possibilitar uma votação sensata e de pés no chão, de maneira que não se
24 colocasse o Reitor numa situação difícil e também que não se encaminhasse ao
25 Governador algo que o mesmo não viesse a aceitar. Concluindo, disse que este
26 Conselho precisava ser sábio e sensato em relação ao assunto, pois que, dali a seis ou
27 sete meses, se poderia voltar a rever as variações da receita e, quem sabe, propor um
28 reajuste melhor para o próximo ano. O conselheiro Cláudio Henrique Willemann
29 perguntou de quem será a responsabilidade e quem pagará a conta caso este
30 Conselho venha a aprovar um percentual que ultrapasse a Lei de Responsabilidade
31 Fiscal. A conselheira Patrícia Anselmo dos Santos Lisowski explicou que, caso a Lei de
32 Responsabilidade Fiscal venha a ser ultrapassada, quem será cobrado será o Reitor da
33 UDESC, dando oportunidade para que o Governo do Estado tome qualquer atitude
34 para reparação disso, como intervenção ou qualquer outra coisa. Disse, ainda, que é
35 bom lembrar que a UDESC é uma Fundação Pública de direito público, ou seja, que
36 existe por única e exclusiva vontade do Governo de Santa Catarina; e que, partir do
37 momento que essa vontade deixar de existir, a Universidade também deixará, por isso
38 se deve ter o zelo e o cuidado de, sem perder a autonomia, respeitar as leis vigentes
39 em todos os âmbitos que se atua. O conselheiro Cleuzir da Luz disse comungar,
40 pessoalmente, do desejo de se conceder o maior reajuste possível, mas a consciência

Conselheiros:

Presidente:

Secretário:



01 administrativa deve falar mais alto. Disse, ainda, que, em se restringindo o percentual
02 de contratação dos técnicos universitários, conforme proposto, se estaria prejudicando
03 sobremaneira os Centros pequenos, como é o caso do Centro Educação Superior do
04 Oeste, que já vem inviabilizando alguns serviços acadêmicos e sacrificando seus
05 professores por falta de técnicos. O conselheiro Valter Antônio Becegato propôs que se
06 votasse um percentual de onze por cento e que se aprovasse, já para abril do ano que
07 vem, um reajuste de sete por cento mais a inflação, visando recompor a defasagem
08 restante. O senhor Presidente disse ser prematuro qualquer acerto em relação a abril
09 do ano que vem, mesmo porque o cenário é de incerteza. Feita a ponderação, o
10 senhor Presidente suspendeu a reunião por dez minutos, conforme propôs o relator.
11 Decorridos os dez minutos, a reunião foi retomada e o senhor Presidente reabriu a
12 discussão do processo. O conselheiro Valter Becegato reformulou sua proposição e
13 sugeriu a aprovação do percentual de onze por cento e que, em outubro deste ano, se
14 voltasse a discutir a reposição dos dez por cento restantes à luz das receitas naquele
15 momento. O conselheiro Luiz Antônio Ferreira Coelho reforço seu posicionamento
16 anterior de se conceder o percentual de doze por cento. O conselheiro Ilson José
17 Vitório lembrou que o senhor Reitor, quando da reunião com os Diretores e com os
18 Presidentes das Associações, disse que a proposta ideal para a Reitoria seria de dez
19 por cento, com o percentual de contratação de cinquenta e quatro por cento de
20 professores e que o mínimo possível de contratação de técnicos seria de cinquenta por
21 cento. Disse, ainda, que pessoalmente desejava um reajuste maior; que ganha o
22 suficiente para sobreviver, mas muito pouco em relação ao que mereceria, todavia é
23 preciso se colocar numa posição de gestor e, amadurecimento, é isso, é se colocar
24 hoje numa posição de Reitor e refletir sobre tudo aquilo que se falou na sessão a
25 respeito de responsabilidade, de poder de negociação, de poder de tocar esta
26 Universidade que todos entendem como grande, porque tem uma alma grande, mas
27 será que todos o somos também, para avaliar a situação e votar numa proposta mais
28 coerente, coerente para todos, coerente para os professores em relação as suas
29 dificuldades, coerente para os técnicos. Continuando, questionou se se quer ver uma
30 Universidade partilhada, só com o objeto fim sem o objeto meio, ou se se quer uma
31 Universidade unida; se se quer obter um reajuste, mesmo que não seja o desejável, ou
32 se se quer o enfrentamento com o Governador. Prosseguindo, convidou a todos a se
33 imaginarem, como num passe de mágica, sentados na cadeira do Reitor, com a caneta
34 na mão para decidir o destino desta Universidade, tendo que pensar a um quilômetro
35 de distância e não a um palmo do nariz. Convocou a todos para se colocarem na
36 condição de gestor e não de mero servidor, como o é, e pensar no destino de uma
37 universidade que se quer grande, que foi o primeiro lugar no Estado de Santa Catarina
38 e que está entre as melhores do país, tendo levado muitos anos para chegar a este
39 patamar, mas, às vezes, por uma canetada mal votada, pode ser destruída em pouco
40 tempo. Disse, por fim, que está aí o crivo de responsabilidade em relação a não se

Conselheiros:

Presidente:

Secretário:



01 respeitar os setenta e cinco por cento, pois há diversas variáveis que só conhece quem
02 é gestor, quem passa por lá e adquire esse conhecimento, pois, do contrário, há que
03 se buscar conhecer para se votar de uma forma sensata, razão pela qual, em nome
04 dos técnicos do CCT, conclama a todos a votarem na proposta do relator, que, a seu
05 ver, é a melhor, até porque o seu Centro não tem mais condições de sobreviver se não
06 houver a contratação de novos técnicos. O conselheiro Hélio Roesler disse que a
07 discussão está deixando transparecer que, se a concessão for de dez por cento, se
08 está sendo sensato, mas, se for doze, se está sendo irresponsável, e, nesse caso,
09 então, todos os Diretores foram irresponsáveis quando da reunião com a Reitoria; se
10 houver a concessão de dez por cento, fica-se de bem com o Governador, mas, se for
11 doze, fica-se de mau; se a concessão for de dez por cento, fica-se a favor dos
12 técnicos, mas, se for doze, fica-se contra. Disse, ainda, que querer contratar técnicos é
13 um desejo da Universidade e não dos técnicos ou dos professores; e que, portanto, a
14 polarização é descabida. Continuando, disse existir uma perda salarial acumulada de
15 vinte e dois, vírgula oitenta e quatro por cento e isso está trazendo grandes
16 conseqüências de perda de professores; que a inflação de dois mil e nove está
17 beirando os dez por cento, o que significa que, quando chegarmos nesta mesma
18 época do ano que vem, iremos constatar que a reposição que se deu foi simplesmente
19 para cobrir a inflação de dois mil e nove; então, o reajuste de doze por cento é sensato
20 e "pé no chão"; não mudará muito em relação ao que está sendo proposto pelo relator,
21 além do que possibilitará a contratação de cinquenta por cento dos técnicos neste ano
22 e cinquenta por cento no ano que vem, dentro da metodologia de contratação aos
23 poucos. Disse, por fim, que há três maneiras de a Universidade crescer, sendo a
24 primeira, pelo crescimento do ICMS; mas, numa situação estacionária, como a que se
25 está vivendo, ou se aumenta o repasse do Governo ou se paga essa expansão com os
26 próprios salários, achatando-os, como se está fazendo e isso é um erro; e, por isso,
27 conclama a todos a votarem na proposta de doze por cento. O conselheiro Edino
28 Mariano Lopes Fernandes disse que não há nada pior que sofrer por antecedência;
29 que é preciso deixar de ter medo e ter esperança; que a diferença entre a proposta do
30 relator e a do conselheiro Cleimon Eduardo Amaral Dias é de apenas três reais; e que,
31 pelo que entende, a comunidade universitária deseja os doze por cento. Disse, ainda,
32 que é elogiosa a posição do relator em defender a proposta da Reitoria, mas que a
33 mesma é muito cautelosa e todos sabem que há uma margem muito grande e que é
34 possível a concessão de doze por cento. A conselheira Zenir Maria Koch solicitou a
35 palavra e retirou sua proposta de quinze por cento, em favor da proposta do
36 conselheiro Cleimon Eduardo do Amaral Dias de doze por cento. O senhor Presidente
37 consultou o relator se o mesmo mantinha o seu parecer. O relator disse manter a sua
38 proposição de reajuste de dez por cento, com a contratação de sessenta por cento
39 dos professores e de cinquenta a setenta por cento dos técnicos, propondo, ainda,
40 que, entre outubro e novembro, este Conselho volte a se reunir para, com base na

Handwritten signatures and notes in the right margin, including the name 'Dra. J. Henrique'.

Conselheiros:

Presidente:

Secretário:



01 variação da receita, deliberar um novo reajuste para dois mil e dez. O conselheiro
02 Alexandre Ferreira de Macedo perguntou se a votação seria só do reajuste ou do
03 quantitativo de contratação de servidores também. O senhor presidente explicou que a
04 votação seria somente do reajuste; e que as contratações estavam sendo discutidas
05 tão-somente para se chegar à definição do reajuste salarial. O conselheiro Cleuzir da
06 Luz solicitou que fosse projetada em tela uma simulação na planilha da PROPLAN com
07 os percentuais de doze e de onze por cento propostos pelos conselheiros Cleimon
08 Dias e Válter Becegato respectivamente. Ato contínuo, o senhor Presidente solicitou ao
09 relator e aos conselheiros Cleimon Dias e Válter Becegato que fizessem a leitura de
10 suas respectivas propostas. Com a palavra, os conselheiros em questão apresentaram
11 suas propostas e, em seguida, iniciou-se a simulação solicitada pelo conselheiro
12 Cleuzir. A conselheira Patrícia Lisowski argüiu questão de ordem, dizendo que a
13 simulação não levava em conta vários aspectos, como por exemplo, a recente
14 concessão de aumento no percentual de DI e que, portanto, não se tinha clareza para
15 votar de forma segura. Travados ainda alguns debates, o senhor Presidente encerrou a
16 discussão e colocou o parecer do relator em votação nominal, tendo havido empate de
17 trinta votos favoráveis e trinta votos contrários. Votaram favoráveis ao parecer do relator
18 os conselheiros Agnaldo Vanderlei Arnold, Aílton Barbosa, Rosane Metzner, Aroldo
19 Schambeck, César Malutta, Luiz Cláudio Dalmolin, Cláudio Henrique Willemann, Cleuzir
20 da Luz, Dario Nolli, Maria Lurdes Blatt Ohira, Dieter Neermann, Dimas Ricardo Rosa,
21 Eduardo Trauer, Flávio Marcelo Strelow, Ílson José Vitório, Isabela Regina Fornari
22 Müller, Janete Milis Vieira, Janice Mileni Bogo, Jaqueline Rodrigues, Jean Carlos
23 Bertoli, Lisandro Fin Nish, Andrey Pestana de Farias, Lucimara da Cunha Santos,
24 Marcus Tomasi, Maria Helena da Silva, Gérson Volney Lagemann, Patrícia Anselmo dos
25 Santos Lisowski, Rosana Santos Brasco, Valdésio Benevenuti e Vinícius Alexandre
26 Perucci. Votaram contra o parecer do relator os conselheiros Ivan Pedro de Oliveira
27 Gomes, Cleimon Eduardo do Amaral Dias, Jorge Luiz Lima Queiroz, Aldo Gava,
28 Alexandre Ferreira de Macedo, Cíntia Aguiar, Darlan Laurício Mate, Valmir Evaldo Paes,
29 Edino Mariano Lopes Fernandes, Eduardo Roberto May Effting, Zenir Maria Koch,
30 Emerson César de Campos, Francisco Henrique de Oliveira, Guilherme Ourique Verran,
31 Luciano Colpo Gatiboni, Ivaldo dos Santos Júnior, Jarbas José Cardoso, Luiz Antônio
32 Ferreira Coelho, José Fernando Fragalli, Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva,
33 Mariléia Maria da Silva, Luiz Gonzaga Martins, Nilson Campos, Nivaldo da Silva, Hélio
34 Roesler, Rogério Braz da Silva, José Cristian, Thaís Silva Beltrame, Ubirajara Maciel da
35 Costa e Válter Antônio Becegato. Verificado o empate, o senhor Presidente fez a leitura
36 do art. 8º do Regimento Geral, que expressa, em seu § 2º: "Nos casos de empate,
37 haverá nova discussão e votação e, permanecendo o empate, o Presidente do órgão
38 de deliberação superior deverá exercer o voto de qualidade". Então, aplicando o
39 Regimento Geral, o senhor Presidente reabriu a discussão. Não havendo interessados
40 em rediscutir o assunto, o senhor Presidente colocou novamente em votação o parecer

Handwritten signatures and notes in the right margin, including the name "Gerson J. Henrique" written vertically.

Conselheiros:

Presidente:

Secretário:



01 do relator inicial, conselheiro Dieter Neermann, favorável à concessão de dez por cento
 02 de reajuste no valor referencial de vencimento – VRV, com a recomendação de que o
 03 CONSAD voltasse a se reunir entre outubro e novembro para, com base na variação
 04 das receitas, deliberar uma nova reposição para o ano dois mil e dez. Votado, o
 05 parecer do conselheiro Dieter Neermann resultou, então, aprovado por maioria de
 06 votos, com vinte e nove votos favoráveis e vinte e oito votos contrários, assim
 07 nominados: votos favoráveis - Agnaldo Vanderlei Arnold, Ailton Barbosa, Rosane
 08 Metzner, Aroldo Schambeck, César Malutta, Luiz Cláudio Dalmolin, Cláudio Henrique
 09 Willemann, Cleuzir da Luz, Dario Nolli, Maria Lurdes Blatt Ohira, Dieter Neermann,
 10 Dimas Ricardo Rosa, Eduardo Trauer, Flávio Marcelo Strelow, Ílson José Vitório, Isabela
 11 Regina Fornari Müller, Janete Millis Vieira, Jacqueline Rodrigues, Jean Carlos Bertoli,
 12 Lisandro Fin Nish, Andrey Pestana de Farias, Lucimara da Cunha Santos, Marcus
 13 Tomasi, Maria Helena da Silva, Gérson Volney Lagemann, Patrícia Anselmo dos Santos
 14 Lisowski, Rosana Santos Brasco, Valdésio Benevenuto e Vinícius Alexandre Perucci.
 15 Votaram contra o parecer do relator os conselheiros Ivan Pedro de Oliveira Gomes,
 16 Cleimon Eduardo do Amaral Dias, Jorge Luiz Lima Queiroz, Aldo Gava, Alexandre
 17 Ferreira de Macedo, Cíntia Aguiar, Darlan Laurício Mate, Valmir Evaldo Paes, Edino
 18 Mariano Lopes Fernandes, Eduardo Roberto May Effting, Zenir Maria Koch, Émerson
 19 César de Campos, Francisco Henrique de Oliveira, Guilherme Ourique Verran, Luciano
 20 Colpo Gatiboni, Jarbas José Cardoso, Luiz Antônio Ferreira Coelho, José Fernando
 21 Fragalli, Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva, Mariléia Maria da Silva, Luiz Gonzaga
 22 Martins, Nilson Campos, Nivaldo da Silva, Hélio Roesler, Rogério Braz da Silva, José
 23 Cristian, Thais Silva Beltrame e Ubirajara Maciel da Costa. Encerrada a ordem do dia, o
 24 senhor presidente deixou livre a palavra para as comunicações pessoais. O
 25 conselheiro José Fernando Fragalli solicitou que fosse submetido à apreciação do
 26 CONSAD o orçamento da UDESC para dois mil e nove, uma vez que não havia sido
 27 submetido até então, conforme determina o Regimento. E, nada mais havendo a tratar,
 28 o Presidente agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a sessão, da qual
 29 eu, Murilo de Souza Cargnin, Secretário dos Conselhos Superiores, lavro a presente ata
 30 que será assinada pelo Presidente, por mim e por todos os conselheiros presentes
 31 Florianópolis, aos dois dias do mês de abril do ano dois mil e nove.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a vertical signature that reads "Francisco Henrique" and several other illegible signatures.

Handwritten signature in blue ink on the left margin.

Handwritten signature in blue ink, possibly "C. C. S.", located in the lower right area of the text box.

Presidente:

Secretário:

Conselheiros: